

COSMÉTICOS NATURAIS: UMA TENDÊNCIA PARA ATENDER UM NOVO CONSUMIDOR

Raiany Tôrres de Almeida¹

Fernanda Cristina Ferrari²

professorafernandaferrari@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: cosméticos naturais; produtos orgânicos; consumidores verdes; biocosméticos.

INTRODUÇÃO

Os cosméticos são caracterizados de acordo com suas propriedades e finalidades de uso, utilizados a fim de alterar a aparência, limpar, proteger e assegurar o bem estar. São definidos como preparações constituídas por substâncias naturais ou sintéticas, de uso externo em diversas partes corporais, para os cuidados pessoais e melhoria do bem-estar (VILA FRANCA, 2018). A palavra cosmético deriva do grego *kosmos tikos* que significa habilidade de decorar. Desde a antiguidade os cosméticos eram obtidos através de corantes de origem vegetal e mineral, utilizados como camuflagem ou ataque, porém esses cosméticos apresentam toxicidade, sendo altamente prejudicial à pele e a saúde. Ao longo do tempo, foi sendo descoberta a gravidade dessas substâncias para a saúde, e por isso surgiu a necessidade de cosméticos livres de substâncias tóxicas (LYRIO *et al.*, 2011). A aparência da pele possui grande importância na sociedade moderna. É inevitável o envelhecer natural, homens e mulheres lutam contra o envelhecimento, originando com isso um aumento na demanda em saúde e bem-estar, buscando opções mais saudáveis para o consumo (TOZZO, BERTONCELLO e BENDER, 2012). A indústria de cosméticos vem crescendo cada vez mais, e se adequando para continuar a oferecer uma gama de produtos demandada pelo consumidor (MAGALHÃES, 2018), já que a autoimagem é essencial para a autoestima e para uma melhor qualidade de vida (MORAES *et al.*, 2019). Com o aumento de reações adversas pelo uso de cosméticos convencionais, surgiu a necessidade da diminuição de compostos químicos nas formulações. Além de não serem testados em animais, cada vez mais são desenvolvidos produtos diferenciados para suprir as exigências dos consumidores, denominados de cosméticos orgânicos, biocosméticos e cosméticos naturais (NEVES *et al.*, 2018). Tendo em vista a tendência crescente desse consumo de cosméticos, e o fato de que cada vez mais os consumidores procuram alternativas para uma vida mais saudável e sustentável, objetiva-se com este trabalho realizar uma revisão bibliográfica sobre os cosméticos naturais e orgânicos, buscando identificar características da crescente utilização desses produtos.

¹ Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Farmacêutica, Mestre e Doutora em Ciências Farmacêuticas (UFOP). Professora dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Medicina Veterinária e Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.

METODOLOGIA

O estudo constitui uma revisão bibliográfica e os artigos utilizados foram obtidos nas plataformas de busca Google Acadêmico e Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores: cosméticos naturais; produtos orgânicos; consumidores verdes; biocosméticos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Cosméticos convencionais são preparações de uso externo, produzidos com materiais naturais ou sintéticos. Podem apresentar toxicidade e reações adversas, como hipersensibilidade e dermatites, havendo inclusões de conservantes sintéticos. Além disso, as embalagens podem ser derivadas do petróleo (MAGALHÃES, 2018). Cosméticos orgânicos ou biocosméticos seguem diretrizes para serem considerados confiáveis e classificados como tal. Não menos que 95% da matéria prima utilizada na fabricação deve ser certificada como 100% orgânica e não podem ser testadas em animais. Os insumos devem ser desenvolvidos com adubos orgânicos, respeitando o solo, água, animais e plantas. Na ausência de agrotóxicos e hormônios de crescimento, os processos devem ser feitos a partir de energia renovável, e as embalagens fabricadas com produtos biodegradáveis. Os biocosméticos não possuem nenhum conservante sintético em sua composição (MAGALHÃES, 2018). Cosméticos naturais são elaborados com ingredientes vegetais, sem conservantes artificiais e devem seguir processos de produção de padrões de sustentabilidade (ACHILLES, 2019). Devem conter no mínimo 5% de matérias-primas certificadas orgânicas. Os outros 95% da composição não precisam ser orgânicos, mas devem ser 100% naturais (MAGALHÃES, 2018). Devido à utilização dos componentes naturais e orgânicos nos cosméticos, surgiu o termo “cosméticos verdes”. Considerados pelos consumidores alternativas mais seguras por serem substâncias naturais e derivados de plantas em comparação aos cosméticos sintéticos (VILA FRANCA, 2018). Os consumidores verdes são um grupo de pessoas que priorizam não consumir produtos com substâncias sintéticas e preferem produtos naturais e orgânicos por serem mais seguros e sustentáveis (LYRIO *et al.*, 2011). As vantagens dos biocosméticos incluem estimular a recuperação natural da pele pois são produzidos com bases naturais orgânicas, livres de conservantes sintéticos. O Brasil possui uma biodiversidade enorme de plantas, e isso favorece o mercado crescente de cosméticos orgânicos. Um desafio nesta área em crescimento é a falta de uma legislação que determine se os produtos ditos orgânicos são verdadeiros ou não. Além disso, o custo dos cosméticos orgânicos é mais alto comparados aos cosméticos convencionais. E também, são de difícil controle microbiológico, por serem livres dos conservantes sintéticos (MAGALHÃES, 2018). Apesar de o Brasil possuir o quarto maior mercado de cosméticos do mundo, a temática específica dos cosméticos naturais ainda é incipiente nos estudos acadêmicos. A pesquisa mostra que a tendência de consumo de cosméticos naturais não é um movimento puramente estético, estando atrelado a questões mais amplas, envolvendo posicionamentos éticos e políticos. Mas as pesquisas ampliam o conhecimento sobre a temática de cosméticos naturais, criando e propondo uma trajetória capaz de caracterizar a especificidade desse tipo de consumidor (ACHILLES, 2019). Os avanços nas pesquisas cosméticas são ainda uma tendência tecnológica mundial concentrada nos produtos naturais e na biodiversidade de plantas, óleos essenciais, frutas e sementes como fontes de matérias-primas e princípios ativos para uso em produtos cosméticos buscando ainda, dessa forma, promover a sustentabilidade (ZUCCO e ROMEIRO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o aumento na demanda em saúde e sustentabilidade, as indústrias vêm se adequando para oferecer opções mais saudáveis para atender o consumidor, que cada vez mais busca por essas exigências. Surge a necessidade da diminuição de compostos químicos nas formulações, que podem causar toxicidade. Os cosméticos orgânicos, biocosméticos e cosméticos naturais, são alternativas mais seguras, por serem substâncias naturais e derivadas de plantas, livres de conservantes sintéticos comparados aos cosméticos convencionais. Porém, apresentam um custo mais alto e problemas com o controle de microrganismos.

REFERÊNCIAS

ACHILLES, Júlia Valenciano. **Cosméticos Naturais sob a ótica da socialização do consumo: o consumidor de beleza diante desta tendência de mercado.** Dissertação (Mestrado) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa. 2019.

LYRIO, Eyna S.; FERREIRA, Graciele G.; ZUQUI, Sara N.; SILVA, Ary G. Recursos vegetais em biocosméticos: conceito inovador de beleza, saúde e sustentabilidade. **Natureza online** 9 (1): 47-51, 2011.

MAGALHÃES, Lorena Severiano de. **Cosméticos orgânicos: uma tendência crescente no mercado ainda pouco conhecida.** Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Farmácia. Ouro Preto, 2018.

MORAES, Amanda Luzia Soares de; MARTINS, Denize Aparecida; ANDRADE, Lettícia Moronari; PEREIRA, Ragila Sabrina Fernandes; SILVA, Natália Cristina de Sousa. **Cosmetologia: origem, evolução e tendências.** 2019.

NEVES, Daniela de Fátima Garcia; PLÍNIO, Emanuely Brandão Gregatti; ARANTES, Natália Gregatti; CAMPOS, Andressa Gonçalves Cavalcanti; BACCOLI, Babieli Corsini. **Cosméticos industrializados x orgânicos: avaliando o conhecimento dos profissionais em estética.** **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde** (UninCor), 2018.

TOZZO, Marlene; BERTONCELLO, Lígia; BENDER, Suzana. Biocosmético ou cosmético orgânico: revisão de literatura. **Revista Thêma et Scientia.** Vol. 2, nº 1, jan/jun, 2012.

VILA FRANCA, Camilla Custeias. **Percepção de produtores de cosméticos verdes e consumidores sobre a certificação natural, orgânica e vegana no contexto da Nova Economia Institucional.** Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

ZUCCO, Alba; SOUSA, Francisco Santana de; ROMEIRO, Maria do Carmo. **Cosméticos naturais: uma opção de inovação sustentável nas empresas.** **Brazilian Journals of Business.** Curitiba, v. 2, n. 3, p. 2684-2701, jul./set. 2020.